

Dos cliques à participação criativa: a presença dos fiéis católicos na internet¹

Ana Cássia Pandolfo Flores²
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

Resumo

O artigo objetiva evidenciar como a atuação criativa e participativa dos fiéis católicos como produtores de conteúdo dinamiza o fenômeno religioso na internet. A partir da retomada de pesquisas brasileiras sobre a experiência religiosa em sites e portais católicos que oferecem serviços e rituais espirituais, busca-se analisar as mudanças na atuação dos fiéis ao saírem desses ambientes digitais institucionais e se apropriarem de blogs e sites de redes sociais para produzir e compartilhar conteúdo religioso por conta própria. Para tanto, é realizada uma análise exploratória de três iniciativas criadas e mantidas por fiéis na internet sem nem um tipo de vinculação a qualquer nível hierárquico da Igreja Católica.

Palavras-chave: fiéis católicos; cultura da participação; internet; religião.

Introdução

Os princípios de funcionamento da internet (LEMOS, 2007), liberação do polo de emissão, conexão e recombinação - são experiências cotidianas para a maioria das pessoas que têm as tecnologias digitais e a internet integradas na sua vida, do trabalho às relações sociais e ao entretenimento. Entretanto, é interessante observar como diferentes espaços digitais proporcionam diferentes experiências, mesmo quando se está falando de um mesmo domínio da vida.

No caso da religião, essa diferença é bem evidente. Em sites e portais de paróquias, comunidades, movimentos, santuários e congregações religiosas, por exemplo, a experiência de fé se dá por cliques e comentários que movimentam conteúdos ou o sistema informacional que sustenta a interface. Já em plataformas em que o sistema e a funcionalidade são padronizados, como o YouTube e o Facebook, por exemplo, a produção, a conexão e a recombinação de conteúdos parecem ser o mais relevante. Partindo dessa percepção, este artigo pretende entender melhor as nuances do fenômeno midiático católico na internet em seus diferentes ambientes de desenvolvimento. Com base nas tendências de

¹ Trabalho apresentado no GP Cibercultura do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Doutoranda de Comunicação Midiática POSCOM/UFSM. Bolsista Capes, email: anacassiapf@gmail.com

pesquisa sobre religião e internet, mapeadas através de um levantamento exploratório sobre a produção científica recente nessa temática, busca-se compreender as especificidades de tal fenômeno a partir de suas dinâmicas próprias.

De 2010 a 2014, 55 trabalhos sobre religião foram apresentados nos congressos nacionais e regionais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM, conforme resultados obtidos no sistema de busca do portal Portcom³. Desses, apenas seis trabalhos não eram sobre cristianismo e apresentavam temáticas como umbanda, wicca, religiosidade indígena, ceticismo e ateísmo. Entretanto, apesar do número total ser expressivo, ao procurarmos pelo enfoque específico de estudos sobre cristianismo e internet, há uma redução para 10 artigos, sendo sete sobre experiências evangélicas na rede e três sobre atuações católicas. Outra característica desses trabalhos é que a maioria deles se referiam a pesquisas em fase inicial.

Com o objetivo de levantar dados de pesquisas mais aprofundadas, também foi realizada uma análise das teses e dissertações sobre cristianismo e internet defendidas entre 2010 e primeiro trimestre de 2015 pelos programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil. No total, foram encontradas uma tese e seis dissertações.

De maneira geral, as pesquisas se preocupam em entender as novidades trazidas pela internet e as tecnologias digitais para a religião. A relação entre mídia e religião é pensada como uma disputa de forças distintas que resulta em algo novo: uma nova experiência religiosa. Como tais questões já eram debatidas nos estudos que analisavam a relação entre a religião e outras tecnologias como a televisão e o rádio, as pesquisas sobre internet trazem como núcleo estruturante as discussões sobre as transformações específicas que as redes e as tecnologias digitais acarretam para a vivência religiosa. Nesse sentido, reflexões sobre as modificações de tempo/espço que fazem emergir uma religião acessível de forma desterritorializada e as possibilidades de personalização e interação trazidas pela internet estruturam muitos estudos.

Outro ponto em comum dos trabalhos é a predominância que a esfera institucional possui em relação aos fiéis ou demais usuários da rede. Observando que, quanto mais recentes as pesquisas, mais essa predominância institucional é relativizada e mais espaço se dá para os fiéis, podemos inferir que tal fato seja reflexo da consolidação da web 2.0 que trouxe mais possibilidades de interação e compartilhamento. Entretanto, mesmo nas dissertações que têm como foco o estudo das interações (SANCHOTENE 2011,

³ Disponível em <<http://www.portcom.intercom.com.br>>

SBARDELOTTO 2011, SOUSA 2013 e FANTONI 2015) o ponto de partida é sempre o site ou a página oficial da instituição e/ou líder religioso que propõe ou provoca o relacionamento no qual os demais usuários são interpelados a se engajar.

Com base nessa preponderância de trabalhos sobre a esfera institucional em relação aos fiéis é que este artigo justifica seu recorte temático ao propor um primeiro olhar sobre experiências midiáticas católicas criadas e mantidas por fiéis na internet. A escolha pelas experiências católicas se justifica por este artigo fazer parte de uma pesquisa de doutorado em andamento com esse mesmo foco.

As próximas seções do texto objetivam retomar de forma mais atenta as contribuições trazidas pelas pesquisas já desenvolvidas e, a partir disso, entender como os fiéis católicos constroem suas atuações na internet ao proporem por iniciativa própria ofertas de experiência religiosa a partir de plataformas como blog, Facebook e YouTube. Para tanto, será realizada uma análise exploratória de três iniciativas criadas e mantidas por fiéis católicos na internet.

A experiência do fiel em ambientes institucionais na internet

Das pesquisas de mestrado e doutorado recentemente finalizadas no país sobre cristianismo e religião, quatro trazem como foco de análise os processos de transformação sofridos por rituais e práticas religiosas quando experimentadas a partir de interfaces digitais, principalmente sites católicos criados e mantidos por congregações, santuários, comunidades ou padres. Nesse sentido, análises de como se dá o funcionamento e a interação dos fiéis com o sagrado tornam-se recorrente.

Miklos (2010) ao observar os serviços de velas virtuais presentes no site do Santuário de São Frei Galvão e do terço virtual disponível no site da Basílica de Nossa Senhora Aparecida, chama a atenção para as modificações e similaridades entre as práticas em contextos on-line e off-line. O autor discorre sobre a possibilidade que o fiel tem de acompanhar a sua vela virtual, já que essa permanece “acesa” por sete dias, e de tornar público as graças alcançadas através de um espaço de comentários do site. Sobre a prática do terço virtual, os pontos ressaltados são as tentativas de aproximação entre a experiência tradicional de reza do terço e a virtual, já que, durante a oração do terço virtual a imagem do rosário vai se movimentando na tela do computador. Esse movimento objetiva simular o que o objeto faria na mão do fiel ao ser manuseado.

Para o autor, as velas e os terços virtuais são regidos por lógicas religiosas de produção de sentido e de evangelização, mas essas são modificadas por lógicas de consumo, que organizam e transformam os ritos tradicionais por orienta-los para os desejos de indivíduos consumistas. A perda da “aura” de velas e terços e a ausência do corpo nos ritos virtuais é entendido por Miklos (2010, p.103) como “atitude política com relevos mercadológicos”, que afasta a experiência religiosa de sua ligação original com o sagrado, restando para o fiel uma experiência meramente de consumo.

Já Aguiar (2010) apresenta uma visão menos pessimista. Ele descreve o portal oficial da Santa Sé, destacando a interação das visitas virtuais nas capelas e basílicas papais e, ao analisar o site da Basílica de Nossa Senhora Aparecida, também acaba por se deter no serviço de velas e terço virtual. Entretanto, diferentemente do que afirma Miklos, Aguiar entende que velas, terços e peregrinações não perdem sua originalidade ao serem digitalizadas pelo valor de representação da iconografia católica.

Mesmo percebendo a pouca abertura dos sites católicos para processos colaborativos, o autor considera a presença católica nas redes como rica em possibilidades interativas, principalmente quando comparada a outras religiões por ele analisadas. Sua conclusão é que o nível de experimentação católico na web é moderado e que a condição espiritual que a cultura digital mais favorece é a da *New Age*.

Com análise mais detalhada e processual que as anteriores, a dissertação de Sbardelotto (2012) também discute a comunicação e a experiência religiosa na internet a partir de pesquisa desenvolvida em sites católicos como: CatolicaNet, Irmãs do Sagrado Coração de Jesus – Província do Paraná, Santuário de Nossa Senhora Aparecida e padre Reginaldo Manzotti. A interação entre o fiel e o sagrado é estudada em três níveis: interface interacional, interação discursiva e interação ritual. As modificações nessas interações são responsáveis por proporcionar ao fiel uma experiência religiosa caracterizada por novas temporalidades, novas espacialidades, novas materialidades, novas discursividades e novas ritualidades. De forma extensa e detalhada, o autor descreve essas modificações em cada nível de análise.

No nível da interface interacional são levados em consideração elementos gráficos e tecnológicos como os menus que organizam as informações, os cursores e os botões que possibilitam o fiel de interagir com os conteúdos, até a tela e os periféricos como o mouse e o teclado. Nesse sentido, o fiel está exposto a liberdades e limitações pela interface interacional já que, mesmo podendo escolher infinitas possibilidades de links para clicar,

suas escolhas sempre estarão limitadas às opções que o próprio sistema definiu previamente. Outro ponto relevante é que por meio de técnicas gráficas e efeitos visuais e sonoros o sistema do site pode mesclar elementos criados por computação, como “bênçãos luminosas” que saem imagem de Nossa Senhora Aparecida, com elementos que referenciam experiências não digitais, como a imagem da vela acesa que derrete com o passar do tempo. Todas essas estratégias, segundo o autor, constroem novas materialidades do sagrado na internet.

Sobre as interações discursivas, são analisados serviços como pedidos de oração, intenções de missa e novenas que, normalmente, funcionam como espaço de comentários onde o fiel pode deixar registrado na forma de texto a sua oração. Nesse sentido, Sbardelotto postula que através do discurso várias interações são possíveis.

A primeira a ser descrita é a interação entre o sistema do site e o fiel. O fiel é interpelado e guiado pelo sistema a tomar decisões para prosseguir com sua experiência religiosa digital através de convites e orientações como “clique aqui”, “acesse”, “reze”, “prossiga”. O sistema do site também molda a atuação do fiel pela limitação do número de caracteres nos espaços para comentários e pela política de moderação que, normalmente, apaga textos considerados inadequados ou desrespeitosos.

Outro tipo de interação discursiva possível é a do fiel um outro. Esse outro pode ser o próprio sagrado, quando o fiel usa os espaços de comentários para escrever dirigindo-se diretamente a Deus ou aos santos. O outro também pode ser uma outra pessoa, com a qual o fiel interage ao menciona-la diretamente em seus comentários, principalmente fazendo preces direcionadas às suas causas. Nessas suas práticas discursivas, segundo o autor, o fiel constrói a experiência religiosa por meio de sua própria narrativa e também constrói “experiência para os outros” ao publicizar e compartilhar com os demais usuários da rede seus relatos.

O terceiro nível de interação analisado por Sbardelotto é o do ritual, na qual são descritas as práticas religiosas possíveis a partir dos sites. Nessas práticas o fiel não apenas assiste ou tem acesso aos conteúdos, mas participa clicando em links e botões de rituais como a récita do terço, a meditação da via-sacra, novenas virtuais ou a leitura da bíblia online. Além disso, o autor ainda faz uma diferenciação entre os rituais digitais. Eles podem ser de fechamento, em que o desenrolar da prática fica por conta do próprio sistema e o fiel apenas aciona o início desse processo. E podem ser de abertura, em que o ritual só acontece

com a interferência e a participação do fiel seja na escolha de elementos através de cliques, seja no envio de textos.

Aproximando-se dessas análises sobre novas ritualidades, materialidades e discursividades apontadas por Sbaderlotto, o trabalho de Flores (2010) apresenta três categorias que apontam para modificações nas práticas de liturgia, oração e formação observadas a partir do portal da Canção Nova, sistema de comunicação católico com emissoras de rádio, televisão, web, gravadora. A primeira categoria é a sacralidade virtual que diz respeito às transformações no regime de sacralidade na web. Ou seja, a experiência do fiel tende a perceber elementos sagrados da tradição do catolicismo de forma dessacralizada por serem digitalizados e ganharem tratamento informacional como qualquer outro tipo de conteúdo na rede. Por outro lado, práticas próprias da web como clicar, comentar e publicar se revestem de sacralidade ao figurarem como parte integrantes de ritos e práticas sacras.

Outra característica da experiência do fiel na internet são as políticas terapêuticas. A experiência religiosa digital é entendida como um serviço de pronto-socorro espiritual preparado para acolher e dar alívio aos fiéis a qualquer hora do dia e em qualquer local que se tenha acesso à tecnologia. O fazer religioso, concretizado repetidas vezes através de cliques e comentários, toma ares de exercício terapêutico, como se o simples ato de navegar no portal já possibilitasse o suprimento das demandas espirituais do fiel.

Já a terceira modificação é nomeada de protagonismo sociotécnico do fiel e refere-se às apropriações das potencialidades da web 2.0. O fiel desempenha certo protagonismo na sua experiência religiosa digital ao movimentar os conteúdos acessados no portal e ao se apropriar das possibilidades interativas – desde as participações em enquetes, fóruns, envio de sugestões e comentários, até a criação de perfis virtuais e o compartilhamento de fotos e vídeo. Assim, a partir das marcas deixadas pelo fiel no sistema do site pode-se considerar que ele exerce uma modalidade de protagonismo mesmo que essa seja atrelada às condições técnicas da web.

Se nos sites institucionais as ferramentas da web 2.0 já possibilitam certa abertura para o fiel, no contexto de plataformas de redes sociais a expectativa é de que a interação seja mais recursiva. Dentro desse contexto, foram mapeadas apenas pesquisas com foco em experiências evangélicas. Mesmo com as diferenças entre os posicionamentos entre igrejas evangélicas e católica, decidiu-se por referenciar tais estudos neste texto por entender-se

que, além das estratégias específicas, as pesquisas descrevem dinâmicas de interação e circulação de sentido que não são específicos dos casos analisados.

Sanchotene (2011) ao analisar o blog do líder da Igreja Universal do Reino de Deus, Edir Macedo, traz à tona as disputas envolvidas nos discursos em circulação e na construção de sentidos. Ao mesmo tempo em que a recursividade e a interação possibilitadas pelo espaço de comentários do blog permitem que os fiéis atuem como coprodutores das mensagens em circulação - contando suas histórias, apoiando o discurso do pastor, dando sugestões, criando vínculos com a igreja e com outros fiéis- também são perceptíveis as estratégias de controle da informação engendradas pela instancia de produção do blog.

Segundo o autor, o blog fortalece a imagem de Edir Macedo como mediador da experiência religiosa, ao criar efeitos de proximidade e familiaridade, além de servir para defender a “igreja contra ataques indesejados, reafirmando sua transparência diante dos fiéis, solicitando comentários para legitimar suas tomadas de decisões, seja da ordem espiritual, seja da ordem midiática ou de conflitos “ (SANCHOTENE, 2011, p. 162).

Os esforços para incluir os fiéis na conversação como forma de promover e reforçar valores já consagrados também foi constatado por Fantoni (2015) ao analisar a interação dos pastores evangélicos Valdomiro Santiago e Edir Macedo com usuários do Twitter e do Facebook e a circulação dos discursos desses líderes religiosos com vistas a entender os sentidos gerados entre usuários - fiéis, não fiéis e não praticantes. A análise aponta que o discurso dos líderes se organiza na ordem da linearidade e utiliza estratégias discursivas de persuasão. Mesmo sem muita recursividade nas interações e sem nunca serem referenciados individualmente, a maior parte dos dados apresentados pelo trabalho mostra concordância e apoio dos fiéis para os líderes religiosos nas interações.

Por outro lado, o sistema de circulação contínuo das redes sociais permite que os usuários escapem das regulações. As tensões, estranhamentos, suspensões temporárias de contato, desencontros, discordâncias e dissonâncias também ocorrem. Isso acontece principalmente quando a mensagem religiosa é curtida, compartilhada ou retuitada pelo fiel em sua própria página na rede social e acaba entrando em contato com não fiéis e não praticantes. Dentro da infinidade de possibilidades e ofertas das redes, a figura do líder religioso pode ser um ponto de contenção, mas também um ponto de partida para que o discurso religioso seja reinterpretado de forma volúvel e individualizada.

Como já havia sido pontuado, seja em perfis em redes sociais seja em sites, os contextos institucionais de religião na internet apresentam ao fiel possibilidades restritas de atuação. Nas dimensões técnicas e discursivas a experiência religiosa digital é marcada por contingências dos sistemas dos sites e das propostas de religiosidade ofertadas na web. As análises aqui apresentadas, falam da atuação do fiel apenas nos termos previstos pelo sistema, ou seja, nos espaços de comentários e nas ferramentas de compartilhamento. Contudo, mesmo que tais ferramentas sejam usadas como pontos de fuga pelos fiéis, a experiência religiosa pode ser bem mais participativa e colaborativa que isso.

Os fiéis caem na rede: três iniciativas de leigos católicos na internet

Com a rede e as tecnologias digitais cada vez mais constituintes no cotidiano de boa parcela das pessoas, parece natural que aqueles que professam uma religião também se tornem agentes cada vez mais ativos dentro do cenário da experiência religiosa midiaticizada. Ao falar sobre as práticas criativas e colaborativas que engajam cada vez mais pessoas na internet, Clay Shirky (2011, p. 14) argumenta que estamos vivendo uma cultura da participação devido a um recurso chamado de “excedente cognitivo”, ou seja, o uso do tempo livre e das habilidades individuais como um coletivo capaz de produzir valores compartilháveis com outros pela conexão em rede. Na ideia de excedente cognitivo o recurso revolucionário capaz de criar valor não é a infraestrutura tecnológica digital em si mesmo, mas a atuação dos usuários da rede.

Nesse sentido, Jenkins, Green e Ford (2013) corroboram com a ideia de Shirky ao afirmar que não são apenas as potencialidades da web 2.0 capazes de assegurar o surgimento de uma cultura realmente participativa. Para eles, os impactos mais relevantes do cenário comunicacional e midiáticos atual são os “muitos grupos que estão adquirindo maior capacidade de comunicação dentro de uma cultura em rede” (JENKINS, GREEN, FORD 2013, p.64). Ou seja, as criações colaborativas que caracterizavam as comunidades de fãs como uma subcultura específica são cada vez mais apropriadas por diferentes grupos com diferentes objetivos. De ativistas a blogueiros e até religiosos.

Ao citar os religiosos, os autores falam de seus interesses em difundir a Palavra, referindo-se de forma clara aos cristãos que têm na pregação da Bíblia sua principal atividade missionária e comunicativa. Na pesquisa exploratória das três iniciativas que descreveremos a seguir, a presença da Palavra e da doutrina religiosa é central. Entretanto, assim como relatado nas análises de sites institucionais, não é apenas o caráter informativo

e de divulgação de mensagens que caracteriza as iniciativas dos fiéis na rede. O blog e as páginas analisadas trazem mais que informações ou a possibilidade de uma experiência religiosa digital e se apresentam como ambientes em que se compartilha, discute e analisa a vivência da fé e suas implicações nos mais diferentes âmbitos da vida.

O blog O Catequista⁴ pode ser considerado um exemplo disso. Apesar do nome que remete a uma prática tradicional de doutrinação, ele apresenta uma proposta descontraída de abordagem da fé.



Fig. 1: Página inicial do blog em maio de 2015.

Criado em agosto de 2011 por um casal de catequistas do Rio de Janeiro, o projeto estrutura-se no conceito de web 2.0 explorando largamente ferramentas como hastags⁵,

⁴ Disponível em <<http://www.ocatequista.com>>

⁵ *Hashtags* são palavra-chave do assunto em questão que, quando grafadas antecedida pelo símbolo #, viram hiperlinks dentro da rede, indexáveis pelos mecanismos de busca.

videos, áudios, gifs⁶. O tom humorístico é garantido pelo uso de memes⁷ e de referências à cultura popular como filmes, séries, desenhos animados e históricas em quadrinhos.

A ideia, segundo o próprio texto de abertura do blog é “ser um blog católico que discuta como ser Cristão dentro do cotidiano. Queremos discutir como ser o Rosto de Cristo na faculdade, colégio, futebol com a galera ... porque ser católico na paróquia é muito fácil e todo mundo sabe!”. Sendo assim, as postagens normalmente possuem um caráter de defesa da fé seja pela elucidação de questões da doutrina católica, seja pela orientação moral em relação a assuntos cotidianos. A argumentação costuma ser construída através de referências explícitas a documentos da doutrina como as encíclicas e o catecismo ou a tratados teológicos e obras escritas por santos. Os assuntos parecem ser colocados em pauta para elucidar, advertir, corrigir entendimentos e sugerir condutas. Por isso, questões sobre outras religiões ou temas atuais como política, aborto e união homoafetiva são tratados de forma direta e sempre buscando explicitar a visão oficial da Igreja, ou quando isso não é tão claro, a interpretação do que os documentos oficiais postulam. Pelo tom polêmico dos assuntos e a postura bem marcada do blog, tais postagens geram grande envolvimento dos blogueiros e de seus leitores em discussões através do espaço de comentários do site.

Das possibilidades trazidas aos fiéis pelos ambientes digitais em rede, o poder de falar livremente sobre assuntos de seu interesse e alcançar muitas pessoas, mesmo sem grandes investimentos para isso, parece ser um fator estruturante para as atuações dos leigos católicos na internet. Pois, conforme afirma Shirky “a revolução está, hoje, centrada na inclusão de amadores como produtores, em que não precisamos mais pedir ajuda ou permissão a profissionais para dizer as coisas em público” (2011, p.50). Para os fiéis católicos, comparados aqui a “amadores” por não fazerem parte da hierarquia ordenada da instituição, a possibilidade de proferir discursos sobre a fé na internet sem pedir permissão para os “profissionais”, membros do clero e leigos com funções de liderança em algum órgão ou movimento, proporciona muito mais autonomia que em outros contextos, e o melhor, expande consideravelmente o alcance das mensagens. Mesmo nesse ambiente de mais liberdade e criatividade como a ambiência midiática e digital, é interessante notar que

⁶ GIF (*Graphics Interchange Format*,) é um formato de imagem muito usado na web para imagens fixas e animações.

⁷ A ideia de meme como um pensamento que é replicado e espalha-se como um vírus tem como base a obra de Richard Dawkins (2006). Na internet, memes são mensagens visuais e emotivas que se espalham rapidamente e podem ter seu significado modificado por diferentes apropriações.

os fiéis buscam mostrar conhecimento e expertise sobre os assuntos de fé por meio de citações de documentos, referências bíblicas e da tradição do catolicismo.

Outro exemplo é a página “Escolástica da Depressão”, que atua no Facebook desde janeiro de 2013. Apesar de apresentar um humor escrachado traz posturas doutrinárias incisivas. O nome remete à uma tendência da web inaugurada em 2010 por um perfil americano no Twitter chamado *Dog Depression*, que se valia do humor para falar sobre as situações difíceis ou depressivas do cotidiano das pessoas em geral ou de grupos específicos. A partir disso, diversas páginas e perfis “da depressão” surgiram. Escolástica da Depressão se propõe a falar sobre as dificuldades enfrentadas por aqueles que se consideram escolásticos, ou seja, seguidores do método de pensamento originado nos mosteiros cristãos da Idade Média que representa a aliança entre o saber filosófico clássico e o da Sagrada Escritura, mas que vivem numa sociedade pós-moderna.

Nesse tom de enfrentamento e estranhamento com os contextos atuais, os fiéis responsáveis pela página utilizam-se basicamente de memes para reafirmar valores e contestar ideias que consideram contrárias à doutrina católica, por isso, normalmente trazem referências em imagens ou texto de algo que remeta à autoridade da Igreja como os papas, santos, catecismo e documentos.



Figura 2: montagem de memes da página Escolástica da Depressão

Como se evidencia nas imagens acima, a postura é de combate àquilo que é considerado heresia ou fora da doutrina. A falta de conhecimento da maioria dos fiéis sobre esses assuntos parece ser o motivo da depressão dos “escolásticos”. Nesse sentido, os responsáveis pela página expõem claramente suas posições contrárias a alguns setores progressistas da Igreja, como a Teologia da Libertação – TL, e de movimentos sociais e políticos.

Ao produzirem apenas memes e compartilharem links de outros sites, a página Escolástica da Depressão trabalha com a ironia como estilo de argumentação. Devido aos posicionamentos polêmicos e aos enfrentamentos explícitos, em muitas ocasiões, o debate mais extenso e acalorado acontece nos comentários. Tanto os fiéis leitores quanto os administradores da página se envolvem ativamente nessas discussões em que a ironia e os ataques mútuos são o mais frequente.

Mesmo com pouca argumentação, a proposta da página atinge um número relevante de seguidores, quase 40 mil, e de comentários nas postagens. Já o projeto de O Catequista apresenta números mais volumosos, chegando a 300 mil seguidores do Facebook e contando com postagens que chegam até centenas de comentários. Nas duas iniciativas o uso do humor parece ser um dos elementos catalizadores de sua popularidade, o que pode ser entendido como "diversão séria" (JENKINS, 2009, p.363) em que paródias e brincadeiras produzidas por pessoas comuns e publicadas na web servem de ponto de partida para fomentar discussões sobre assuntos socialmente abrangentes. No caso dos fiéis católicos, o humor parece funcionar como elemento capaz de chamar a atenção para questões menos atraentes de doutrina e moral.

Diferenciando-se das propostas já exemplificadas, o canal no site YouTube chamado “#BoraPartilhar” traz como foco o compartilhamento de experiência entre fiéis. A primeira postagem foi feita em agosto de 2013 e desde lá, cerca de 70 vídeos foram disponibilizados. A maioria deles conta relatos sobre as razões que levaram os fiéis a optarem pelo catolicismo ou sobre outras experiências das quais foi possível extrair ensinamentos de fé.

A responsável pela iniciativa é uma jovem de 22 anos que, além de falar sobre suas experiências dentro do catolicismo também grava depoimento de outros jovens católicos. A partir desse ano, o canal apresentou como novidade a possibilidade de qualquer pessoa enviar seu depoimento em vídeo para ser compartilhado na página. Para tanto, a administradora do canal disponibilizou vídeos com diversas dicas de técnicas audiovisuais, numa tentativa de padronização.

O central na proposta do #BoraPartilhar é o pertencimento gerado pelas possibilidades de conexão e compartilhamento, pela experiência de proximidade possível pelo caráter íntimo dos relatos e pelas possibilidades de interação. Além disso, assim como as outras duas iniciativas, os vídeos do canal também podem ser entendidos como informativos, pois elucidam sobre as práticas e a vivência religiosa.

Entretanto, é nas possibilidades de pertencimento que todos os projetos se aproximam, apesar de serem diversos entre si, pois o sentimento de comunidade é fundamental para a experiência religiosa católica. Dessa forma, além de apresentarem conteúdos de fé com abordagens diferenciadas e com enfoques temáticos que buscam tratar de assuntos atuais, a atuação dos fiéis católicos em suas páginas na internet oportuniza que outros fiéis encontrem seus pares. A presença de fiéis na internet identificados como tal e dedicados à falar sobre religião fora de iniciativas institucionais possibilita a geração de laços sociais fortes e de valores compartilhados que indicam a vivacidade e complexidade do fenômeno religioso na internet.

Considerações finais

A partir do breve panorama sobre a atuação do fiel apresentado neste texto, fica evidente a complexidade e a dinamicidade do fenômeno religioso na internet. A retomada dos estudos dos sites institucionais católicos nos permite perceber a importância que as potencialidades técnicas têm nesses projetos e, conseqüentemente, nas pesquisas sobre eles. Entretanto, por mais transformações que a digitalidade possa trazer para as práticas e sentidos da religião na internet, é possível inferir o quanto a conexão e a participação podem ser impactantes. Pois quanto mais colaborativa for a experiência religiosa, mais ela parece ser capaz de gerar valor para os fiéis.

Nesse sentido, a atuação criativa dos fiéis católicos em blogs e perfis de redes sociais emerge como elemento catalizador do alcance e da relevância dos discursos religiosos na ambiência digital. Utilizando-se largamente da linguagem das redes e do humor, os projetos dos fiéis apresentam atrativos diferenciais quando comparados aos institucionais. Contudo, o que parece ser o mais relevante é a capacidade e a autonomia que os leigos demonstram para falar diretamente sobre assuntos que mobilizam os interesses cotidianos das pessoas. Principalmente em questões polêmicas e controversas, em que a instituição pode demorar muito para emitir um posicionamento oficial ou se abster, os fiéis parecem priorizar posturas de enfrentamento de opiniões contrárias ao que eles interpretam

como certo. Com isso, eles acabam exercendo um papel de curadoria ao interpretar os fatos atuais e cotidianos a partir de apropriações da tradição e da doutrina religiosa.

Essa oferta de discursos que buscam simplificar e aplicar a religião no dia a dia das pessoas e a proximidade natural que os fiéis inspiram uns aos outros aos compartilharem sobre a fé resulta em engajamento e vínculos sociais. Com esse potencial de pertencimento e participação, as iniciativas dos fiéis se mostram como elementos promissores do fenômeno religioso na internet.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C.S. Sacralidade digital: a mística tecnológica e a presença do sagrado na rede. 285p. **Dissertação** (Mestrado em Comunicação). Universidade de São Paulo, 2010.

FANTONI, F. J. Amém? Compartilhe! A análise da interação e da circulação do discurso de Macedo, Santiago e usuários no Facebook e Twitter. 162p. **Dissertação** (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal de Santa Maria, 2015.

FLORES, A.C.P. Práticas midiáticas da Canção Nova na internet: afetação de lógicas comunicacionais católicas e midiáticas. 126p. **Dissertação** (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

JENKINS,. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

_____, GREEN, J, FORD, S. **Cultura da conexão**: criando valor e significado por meio de mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2013.

LEMOS, A. Cibercultura como território recombinate. In: TRIVINHO,E., CAZELOTO,e. (Orgs). **A cibercultura e o seu espelho**. São Paulo: ABCiber/Itaú Culturak, 2010.

MIKLOS,J. A construção do vínculo religioso na cibercultura: a ciber-religião. 145p. **Tese** (Doutorado em Comunicação). Pontífice Universidade Católica de São Paulo.

SANCHOTENE, C.R.S. Religião 2.0: interação entre igreja e fiéis no blog de Edir Macedo. 170p. **Dissertação** (Mestrado em Comunicação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2011.

SBARDELOTTO, M. **E o verbo se fez bit**: a comunicação e a experiência religiosas na internet. Aparecida/SP: Editora Santuário, 2012.

SHIRKY, C. **A cultura da participação**: criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SOUSA, T.M. Igreja Católica no mundo digital: as tensões entre os discursos e as práticas da Igreja na era da internet e as redes de relacionamento do Círio de Nazaré, em Belém do Pará, como mediação religiosa. 189p. **Dissertação** (Mestrado em Comunicação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2013.